

## Universidade Federal Fluminense

### Programa de Pós-Graduação em Antropologia

**Proposta de Curso:** Antropologia e Meio Ambiente: populações tradicionais e conflitos socioambientais

**Disciplina:** Optativa.

**Carga horária:** ?

**Período:** 1º/ 2018

**Horário:** terça-feira (14h - 18h)

**Professores:** Marco Antonio da Silva MELLO (PPGA/UFF; InEAC/UFF; LeMetro/IFCS-UFRJ) & José COLAÇO (UFF-Campos; COC/UFF; Neanf/UFF/InEAC/UFF)

**Ementa:** Etnografia, Meio Ambiente, Conflitos Socioambientais, Ecossistemas Costeiros, Populações Tradicionais, Pesca Artesanal.

**Objetivo:** As atividades extrativistas, de um modo geral, e a pesca artesanal, de modo particular, têm merecido cada vez mais atenção de inúmeras áreas de conhecimento acadêmico, científico e tecnológico. Seja devido às suas características peculiares no quadro das transformações pelas quais vem passando o setor primário no concerto da economia brasileira; seja pelos problemas que derivam de sua coexistência com as estruturas metropolitanas em expansão, os assentamentos de pescadores artesanais têm permitido uma reflexão sistemática e extremamente frutífera sobre as questões suscitadas pelos empreendimentos de modernização e de transferência de tecnologia, no âmbito dos processos de mudança social. Por estes motivos, pesquisadores ligados a centros de reconhecida excelência no campo das Ciências Sociais, dentro e fora do país, (e, no caso, com especial ênfase na Antropologia) vêm dedicando ao assunto parte substantiva de sua produção acadêmico-científica.

O *direito costumeiro*, o *conhecimento naturalístico* e o *manejo dos ecossistemas*, bem como as *formas de organização* dos povoados pesqueiros; *os conflitos* suscitados pelos diferentes agentes sociais envolvidos com a atividade, de modo direto ou indireto, são algumas das dimensões sobre as quais se têm concentrado os interesses dos pesquisadores. No conjunto dos trabalhos sobre o tema, no entanto, algumas características relativamente aos contextos empíricos nos quais se desenvolve a pesca artesanal ressaltam das etnografias, sejam as especificidades das *estruturas da produção*, sejam as peculiaridades quanto às *estruturas da repartição*, sejam as características muito próprias dos *circuitos de distribuição*, sejam, ainda, particularidades no que diz respeito às *estruturas simbólico-rituais do consumo* do pescado. Pescadores artesanais se caracterizam como agentes de uma economia cuja estrutura é notadamente marcada pela *imprevisibilidade* em relação aos resultados da produção. O peixe como *população natural*, a princípio, é um recurso invisível. E, em geral, encontra-se em constante movimento (*diadromia*, por exemplo). A captura, portanto, depende da combinação de sofisticadas técnicas pesqueiras compartilhadas que de tal modo conjugadas evidenciam um refinado *conhecimento naturalístico* acerca do ecossistema, bem como das espécies.

Ainda que as pesquisas apontem para a diversidade de ambientes marinhos ou de águas interiores (rios, lagunas e estuários) e para as diferentes técnicas de captura, a problemática em torno da imprevisibilidade do recurso é uma realidade vivida por pescadores artesanais distribuídos e assentados em distintas e variadas localidades, mundo afora.

Esta característica levanta uma série de questões relevantes para a investigação. Algumas delas incidem sobre as lógicas que organizam as estruturas de produção encontradas no mundo da pesca artesanal, tais como sejam as regras de acesso aos recursos aquáticos, a partilha do pescado dentro das *companhas* ou grupos de pesca, sejam os investimentos de capital nos materiais e apetrechos de trabalho: redes, armadilhas, combustível, embarcações, etc. Frequentemente tipificada na literatura antropológica como associada às atividades e demais práticas econômicas de grupos caçadores/coletores, *a pesca* tem que lidar com a relativa *escassez* dos recursos naturais, criando mecanismos particulares para sua produção e consumo. O que chama atenção, entretanto, é que as populações que participam dessa forma de organização da produção econômica no mundo contemporâneo, em geral, não estão desassociadas das complexas estruturas metropolitanas em expansão, marcadas pelo dinamismo de seus mercados e pelos interesses do capital sob a espécie da especulação imobiliária.

Neste sentido, o curso estruturar-se-á em torno das problemáticas aqui trazidas, procurando discuti-las a partir de um conjunto exemplar da produção acadêmica sobre o campo em questão: livros, artigos, material audiovisual etc. Pretende-se, ainda, ir articulando as leituras e os seminários com a participação de pesquisadores e pesquisadoras convidadas que se debruçaram, ao longo de suas carreiras, sobre o grande tema da *pesca artesanal* e da morfologia social e ambiental dos povos ou populações tradicionais, nos quadros dos ecossistemas costeiros.

Algumas sugestões preliminares para a Bibliografia Básica:

- BRITTO, Rosyan Campos de Caldas. Modernidade e tradição. Construção da identidade social dos pescadores de Arraial do Cabo – RJ. Niterói: Eduff, 1999.
- COLAÇO, José. Quanto Custa Ser Pescador Artesanal? Etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.
- KANT DE LIMA, Roberto. Os Pescadores de Itaipu. Meio Ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: Eduff, 1997.
- LOBÃO, Ronaldo. Cosmologias Políticas do Neocolonialismo. Como uma política pública pode se transformar numa política do ressentimento. Niterói: Eduff, 2010.
- MELLO, Marco Antônio da Silva & VOGEL, Arno. Gente das Areias: Sociedade, História e Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdUFF, 2004.
- \_\_\_\_\_. O Experimento de Tobiki: Reflexões sobre a Didática Magna da Prosperidade. Fórum Educacional, Rio de Janeiro, v. 13, n.1-2, p. 3-25, 1989.
- PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte. Os companheiros. Trabalho e Sociabilidade na Pesca de Itaipu. Niterói: Eduff, 2003. 156p.
- REIS MOTA, Fábio. Nem muito mar, nem muita terra. Nem tanto negro, nem tanto branco: uma discussão sobre o processo de construção da identidade da comunidade remanescente de quilombos na Ilha da Marambaia/RJ. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia e Ciência Política da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2003. 164p. (O trabalho em sua versão integral encontra-se disponível para consulta na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense/ICHF/UFF).
- VALPASSOS, Carlos Abraão Moura. Quando a lagoa vira pasto – Um estudo sobre os conflitos em torno das diferentes formas de apropriação e concepção dos espaços marginais das Lagoa Feia – RJ. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA-UFF). Niterói. 2006. (O trabalho em sua versão integral encontra-se disponível para consulta na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense/ICHF/UFF).